



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

MANUELA GOMES DE FARIAS

**HOMICÍDIOS NO CARIRI OCIDENTAL DA PARAÍBA:
ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DOS HOMICÍDIOS NAS CIDADES DE
SUMÉ, CONGO E AMPARO NO PERÍODO DE 2007 À 2017.**

**SUMÉ - PB
2019**

MANUELA GOMES DE FARIAS

HOMICÍDIOS NO CARIRI OCIDENTAL DA PARAÍBA:

**ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DOS HOMICÍDIOS NAS CIDADES DE
SUMÉ, CONGO E AMPARO NO PERÍODO DE 2007 À 2017.**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

Orientador: Professor Dr. José Maria Pereira da Nóbrega Júnior.

**SUMÉ - PB
2019**

F224h Farias, Manuela Gomes de.

Homicídios no Cariri Ocidental da Paraíba: uma análise do diagnóstico dos homicídios nas cidades de Sumé, Congo e Amparo no período de 2007 a 2017. / Manuela Gomes de Farias. - Sumé - PB: [s.n], 2019.

25 f.

Orientador: Professor Dr. José Maria Pereira da Nóbrega Júnior.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Homicídios – Cariri Ocidental Paraibano. 2. Violência homicida. 3. Inquéritos policiais. 4. Segurança Pública. 5. Inquéritos policiais. I. Nóbrega Júnior, José Maria Pereira da. I. Título.

CDU: 343.61(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

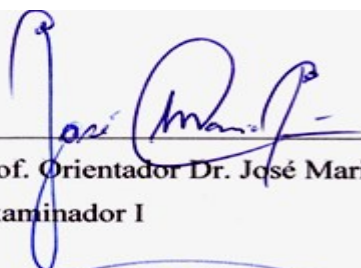
MANUELA GOMES DE FARIAS

HOMICÍDIOS NO CARIRI OCIDENTAL DA PARAÍBA:

**ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DOS HOMICÍDIOS NAS CIDADES DE
SUMÉ, CONGO E AMPARO NO PERÍODO DE 2007 À 2017.**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Orientador Dr. José Maria Pereira da Nóbrega Júnior
Examinador I



Prof. Luiz Antonio Coêlho da Silva
Examinador II



Prof. Allan Gustavo Freire da Silva
Examinador III

Trabalho aprovado em: 09 de julho de 2019.

SUMÉ - PB

RESUMO

O presente artigo aborda uma análise sobre os inquéritos policiais referentes aos homicídios na Comarca da delegacia de Sumé que abrange as cidades de Amparo, Congo e Sumé, que estão localizadas no Cariri Ocidental paraibano. O objetivo desse estudo foi identificar como está sendo o andamento dos casos de homicídios que ocorreram nestas três cidades no período de dez anos (2007 – 2017), e assim correlacionar com os números que o site do DATA/SUS fornece. Para isso este trabalho partiu de uma revisão bibliográfica, diagnósticos dos inquéritos policiais e o levantamento estatístico do número de inquéritos policiais referente aos casos de homicídios dessas cidades. O artigo contou também com uma pesquisa literária referente à violências, homicídios e inquéritos policiais, em sua metodologia tem uma análise documentais e estatísticas descritivas, para que possamos ter uma melhor visão de como se deu os casos analisados e qual a melhor forma de pesquisa para esses indicadores. Com tudo os dados nos mostrou uma defasagem nos dados do DATA/SUS durante os anos e uma desigualdade com os dados da delegacia.

Palavras- chaves: Homicídios. Inquéritos Policiais. Violência.

ABSTRACT

This article deals with an analysis of police investigations into homicides in the Comarca of the Sumé police station covering the cities of Amparo, Congo and Sumé, which are located in Western Cariri, Paraíba. The objective of this study was to identify the progress of the homicide cases that occurred in these three cities during the ten year period (2007 - 2017), and to correlate with the numbers that the DATA / SUS website provides. For this, this work started with a bibliographical review, a diagnosis of the police inquiries and the statistical survey of the number of police investigations referring to the homicide cases of these cities. The article also had a literary research related to violence, homicides and police inquiries, in its methodology has an analysis of documentaries and descriptive statistics, so that we can have a better view of how the cases analyzed were and the best form of research for these indicators.

With all the data in a data evaluation of the DATA / SUS over the years and an inequality with the data of the police station.

Keywords: Homicide. Police Inquiries. Violence.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo primeiramente a Deus, por me conceder saúde e disposição para concluir este trabalho. Segundamente as pessoas que me ajudaram no tempo da minha busca de dados.

Agradeço a meu pai por estar sempre ao meu lado me incentivando e encorajando desde inicio do curso e minha mãe por me auxiliar com minhas tarefas diárias no tempo que em que fiquei ocupada com este trabalho, a minha irmã por me ajudar sempre que precisei.

Agradeço também a minha tia Aparecida e seu marido Lindomar por esta comigo sempre nas horas que mais precisei, meu ajudando tanto no curso como neste trabalho.

Minha amiga Roseanne que me deu total apoio neste trabalho sempre me ajudando e presente em toda sua formação.

O meu marido e meu filho por serem minha base e estarem comigo nos meus piores momentos.

E por fim todos os professores que durante esse tempo de curso me auxiliaram nos estudos acadêmicos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos.....	8
3 METODOLOGIA	8
4 REFERENCIAL TEÓRICO	11
5 ESTUDO DE CASO.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país atualmente muito violento quando se fala de homicídios. Em uma publicação do World Statistics 2018, que apresenta as mais recentes estatísticas mundiais de saúde, mostra que o Brasil, entre 2015 e 2016, subiu duas posições, e passou para a sétima posição no ranking que mede as taxas de homicídios nas regiões das Américas, com um índice de 31,3 mortes por cada 100 mil habitantes. Que tem como maiores índices de homicídios o país de Honduras, com uma taxa de 55,5 mortes para cada 100 mil habitantes. Em seguida a Venezuela (49,2), que está na segunda posição que antes era ocupada por El Salvador (46), que estão em terceiro lugar.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu um indicador que estipula a violência homicida, este indicador mostra que a medida é de 10 homicídios por cem habitantes, então um lugar que ultrapassar este índice a OMS considera um lugar epidemiológico. De acordo com (NOBREGA, ZAVERUCHA e ROCHA, 2010), no Brasil as taxas de homicídios estão acima das consideradas aceitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ainda segundo OMS, um dos principais impulsionadores das taxas de assassinato no mundo é o acesso a armas, com aproximadamente metade de todos os homicídios cometidos com armas de fogo.

O Brasil é um dos países mais violentos do planeta. Considerando os dados disponibilizados pelo Sistema de Informações de Mortalidade do Datasus/Ministério da Saúde relativos às agressões intencionais que resultaram em falecimento, é fácil notar que as taxas de mortes violentas intencionais variaram de 26 a 29 por 100.000 habitantes entre os anos de 2000 e 2011 (DATASUS 2013). Em 2016, pela primeira vez na história, o número de homicídios no Brasil superou a casa dos 60 mil em um ano. De acordo com o Atlas da Violência de 2018, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o número de 62.517 assassinatos cometidos no país em 2016 coloca o Brasil em um patamar 30 vezes maior do que o da Europa. Só na última década, 553 mil brasileiros perderam a vida por morte violenta. Ou seja, um total de 153 mortes por dia.

Para uma análise de homicídios é preciso desenvolver uma abordagem quantitativa, estudando as variáveis demográficas, com uma descrição estatística desses eventos em percentuais anuais ao longo do tempo.

O estudo foi elaborado por um diagnóstico dos Inquéritos policiais referente à comarca da cidade de Sumé, nas três cidades que a mesma engloba, que são Amparo, Congo e Sumé, na Paraíba, também com uma revisão bibliográfica, um diagnóstico dos inquéritos policiais e o levantamento estatístico, dos dados referentes ao período de 2007 a 2017, ou seja, 10 anos.

Essa pesquisa busca entender como se dá o trabalho da polícia e mostrar qual melhor meio de pesquisa de dados nessa área com uma comparação de dados com o Data/Sus.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Fazer um diagnóstico dos dados de violência homicida e trazer alguns aspectos relacionados a cada caso de homicídio que ocorreu nessas três cidades durante esses dez anos.

2.2 Objetivos Específicos

- Estudar se os dados fornecidos pelo DATA/SUS correspondem com os inquéritos existentes na delegacia de Sumé.
- Verificar quais os tipos de homicídios prevaleceram nos últimos dez anos.
- Observar se durante esse período de dez anos houve redução ou aumento da criminalidade nessas três cidades.

3 METODOLOGIA

Este trabalho busca dados referentes ao número de inquéritos da comarca da cidade de Sumé, que abrange as cidades Sumé, Congo e Amparo. Essa pesquisa vai à busca de dados referentes há dez anos (2007-2017).

Os procedimentos utilizados para a coleta desses dados partiram de um diagnóstico feito nos livros de inquéritos disponíveis na delegacia, que tiveram o auxílio do delegado Luiz Xavier de Sousa Junior, o agente de investigação Sergio Luiz Amaral de Lima

e do escrivão de polícia Benjamin Alves de Araújo, que foram de suma importância, pois com a ajuda dos mesmos pude compreender alguns termos que são usados por eles para esses casos de homicídios.

A metodologia utilizada nesse trabalho tratasse de um estudo de caso que tem como método uma abordagem de investigação em ciências sociais. Consiste na utilização de um ou mais métodos qualitativos de recolha de informação e não segue uma linha rígida de investigação. Com uma Análise documental que tem como base do trabalho de investigação, foi realizada a partir de documentos que são considerados cientificamente autênticos.

A pesquisa documental é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – pintura, escultura, desenho, etc, notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos (SANTOS, 2000).

3.1 Características das cidades do estudo

Sumé é uma cidade do Estado do Paraíba. Os habitantes se chamam sumeenses. O município se estende por 838,1 km² e contava com 16 072 habitantes no último censo. A cidade do Congo é localizada no Estado do Paraíba. Os habitantes se chamam congoenses. E a cidade de Amparo também se localiza no Estado do Paraíba. Os habitantes se chamam amparesenses. (IBGE, 2018).

O estudo é uma Política de comparação que tem um carácter exploratório e de carácter quantitativo. De comparação porque busca comparar as taxas de homicídios nas três cidades do cariri ocidental paraibano. E com carácter exploratório, pois busca documentos policiais disponíveis na delegacia da cidade de Sumé, a delegacia em questão aglutina as cidades, assim como os dados que o DATA/SUS disponibiliza sobre estas três cidades.

O DATASUS disponibiliza informações que podem servir para subsidiar análises objetivas da situação sanitária, tomadas de decisão baseadas em evidências e elaboração de programas de ações de saúde.

A mensuração do estado de saúde da população é uma tradição em saúde pública. Teve seu início com o registro sistemático de dados de mortalidade e de sobrevivência (Estatísticas Vitais - Mortalidade e Nascidos Vivos). Com os avanços no controle das doenças infecciosas (informações Epidemiológicas e Morbidade) e com a melhor compreensão do conceito de saúde e de seus determinantes populacionais, a análise da situação sanitária passou a incorporar outras dimensões do estado de saúde.

Em 1996 as declarações de óbito passaram a ser codificadas sob a 10ª revisão da CID (Classificação Internacional de Doenças), que reformulou o processo de catalogação, onde as mortes por causas externas geradas por violência letal intencional foram codificadas pelos códigos X85-Y09 (“agressões”) que são todas as mortes violentas letais e intencionais praticadas no período analisado (a antiga revisão codificava como homicídios). (NÓBREGA JÚNIOR, 2010).

O SIM/DATASUS coleta aproximadamente 40 variáveis das declarações de óbito, entre elas algumas fundamentais para os estudos de vitimização como: faixa etária, sexo, estado civil, cor da pele, local de residência, local de ocorrência, capitais, municípios, regiões, microrregião, região metropolitana, escolaridade, mortes provocadas por meio de instrumento perfuro cortante, armas de fogo, objeto contundente, afogamento etc. Completando uma série de opções que nem de longe os bancos de dados das secretarias estaduais de segurança pública e as polícias civis e militares conseguiriam gerir. (NÓBREGA, 2010).

Tartuce (2006), *apud* Gerhardt e Silveira, (2009, p. 11) aponta que a metodologia científica trata de método e ciência. Método (do grego *methodos*; *met'hodos* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é, portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber.

Gil (2007), *apud* Gerhardt e Silveira, (2009, p.35) Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Essa pesquisa é de análise simples de documentos que tem como objetivo traçar um perfil dos homicídios com as mortes por agressão do DATASUS.

Segundo Hoffman, (2013), a utilização de pesquisa quantitativa, ajusta-se melhor a casos onde há maior demanda de pessoas, uma população maior, e exerce um papel auxiliar de “termômetro” ao permitir a análise descritiva do real ao traçar o perfil de fatores que influenciam o processo.

Fonseca (2002) que:

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. (FONSECA, 2002, Pp. 20).

Esse trabalho tem como parte inicial, uma introdução sobre a violência homicida no Brasil e suas taxas e indicadores de violência, e uma análise de literaturas a cerca dos tipos de homicídios mais comuns analisados nos dados, seus códigos penais e um diagnóstico das políticas públicas que foram criadas ao longo dos anos no Brasil.

A segunda parte foi dirigida a análise dos indicadores de criminalidade violenta das três cidades administradas pela comarca da cidade de Sumé, com um estudo de correlação entre as variáveis escolhidas, mostrando as relações que as mesmas podem possuir, e também uma correlação com os dados disponíveis no site de Departamento de Informática do SUS.

Sobre os registros ou boletins de ocorrência na polícia civil: não existe uniformidade das informações, há carência de pessoal qualificado para catalogação dos dados e as codificações dos crimes não são claras. “Os registros policiais são classificados geralmente segundo os critérios jurídicos ou operacionais das próprias polícias. Assim, nem toda morte intencional é classificada pela polícia como homicídio. Por exemplo, os infanticídios, os latrocínios (roubos seguidos de mortes) e as mortes de civis em confronto com a polícia não costumam ser incluídos nos totais de homicídios elaborados pelas polícias. (...) há também casos em que o cadáver é encontrado (“mortes suspeitas” ou “encontros de cadáver”) sem que se saiba exatamente como o óbito aconteceu” (Cano e Ribeiro, 2007: p.53, apud Nóbrega, 2010).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O Código Penal Brasileiro descreve leis para tipos variados de crimes, entre eles os que mais aconteceram nos dados analisados.

Homicídio simples, matar alguém com a pena de reclusão de seis a vinte anos.

Homicídio qualificado:

§ 2º Se o homicídio é cometido:

- I - mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe;
- II - por motivo fútil;
- III - com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum;
- IV - à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido;
- V - para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime:

Pena - reclusão, de doze a trinta anos.

E homicídio culposo é quando se tem a intenção de matar: (Vide Lei nº 4.611, de 1965) Pena de detenção, de um a três anos.

Para Sapori e Soares (2014) o crime é fenômeno social complexo, não podendo ser compreendido pela representação simplória de que este ou aquele fator é sua causa determinante. A diversidade das teorias criminológicas evidencia que é mais prudente tratar o crime como produto de múltiplas causalidades, o que não significa ignorar a influencia das condições socioeconômicas, incluindo a pobreza e a desigualdade.

Em suas teorias Sapori e Soares dizem a maior parte desses homicídios ocorrem pela facilidade que os juvenstêm ao entrar no crime, os mesmos dispõem de grana fácil e porte de armas de fogo:

A rivalidade entre as gangues juvenis adquirem nova conformação, suscitando tiroteios frequentes entres seus membros. Conflitos diversos, não relacionados apenas ao mercado ilegal, passam ater desfecho letal. É muito comum as gangues juvenis se confrontarem porque um dos membros foi assassinado e os demais companheiros se esfroçam por vingar sua morte. (SAPORI; SOARES, 2014. p. 78, *apud* SILVA, 2018)

Para casos de homicídios cometido por menores de idade o ECA determina que a pena para um ato assim seja de 10% da pena máxima de um homicídio qualificado.

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes aqui no Brasil. Ele nasce da luta de diversos movimentos sociais que defendem os direitos de crianças e adolescentes, já que antes do estatuto existia apenas o “Código de Menores” que tratava de punir as crianças e adolescentes consideradas infratores.

Desde 1990 com o ECA as crianças e os(as) adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos e estabelece que a família, o Estado e a sociedade são responsáveis pela

sua proteção, já que são pessoas que estão vivendo um período de intenso desenvolvimento físico, psicológico, moral e social.

Se o menor estiver praticando ato infracional mediante violência ou grave ameaça à pessoa será submetido à lavratura de um auto de apreensão (e outras medidas previstas no art. 173, do ECA).

Da Apuração de Ato Infracional Atribuído a Adolescente

Art. 171. O adolescente apreendido por força de ordem judicial será, desde logo, encaminhado à autoridade judiciária.

Art. 172. O adolescente apreendido em flagrante de ato infracional será, desde logo, encaminhado à autoridade policial competente.

Art. 173 . Em caso de flagrante de ato infracional cometido mediante violência ou grave ameaça a pessoa , a autoridade policial, sem prejuízo do disposto nos arts. 106, parágrafo único, e 107, deverá:

I - lavrar auto de apreensão , ouvidos as testemunhas e o adolescente;

II - apreender o produto e os instrumentos da infração;

III - requisitar os exames ou perícias necessários à comprovação da materialidade e autoria da infração.

Parágrafo único. Nas demais hipóteses de flagrante, a lavratura do auto poderá ser substituída por boletim de ocorrência circunstancial.

Todo individuo que pratica tal ato criminoso tem que ser punido perante a lei, assim Araújo (2012, apud Vilar, 2018) “a criminalidade é a expressão dada pelo conjunto de infrações que são produzidas em um tempo e lugar determinado, é o conjunto dos crimes”.

A criminalidade nas ultimas décadas tem aumentado cada vez mais no Brasil. Segundo Nóbrega Jr. (2012), o Brasil ocupa a terceira posição dos países da América Latina como opais mais violento, com uma taxa de 25,6 homicídios por cem mil habitantes, perdendo apenas para a Venezuela que ocupa a primeira colocação com 52 homicídios por cem mil habitantes e a Colômbia com 33 homicídios por cem mil. Esse índice na taxa de homicídios no país é consequência de um crescimento progressivo desde o anode 1980. A região nordestina, com nove estados a maior região do país, passou a ser a região mais violenta do país, chegando a se equiparar a região Sudeste que comporta grandes metrópoles como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espirito Santo e a grande São Paulo.

Nobrega Jr. (2015, p. 236), baseado na teoria de Becker, afirma que “os homicídios poderiam ser controlados de forma racional por políticas públicas de segurança em quaisquer circunstâncias sociais”.

Ao longo de vários anos os governos tentaram implantar políticas públicas de segurança para reduzir as taxas de homicídios no Brasil. No governo de Fernando Henrique Cardoso foi criado, em 1995, no âmbito do Ministério da Justiça, a Secretaria de Planejamento de Ações Nacionais de Segurança Pública (Seplanseg), transformando-a, no ano de 1998, em Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), tendo como perspectiva atuar de forma articulada com os estados da federação para a implementação da política nacional de segurança pública.

O Plano Nacional de Segurança Pública de 2000 é considerado a primeira política nacional e democrática de segurança focada no estímulo à inovação tecnológica; alude ao aperfeiçoamento do sistema de segurança pública através da integração de políticas de segurança, sociais e ações comunitárias, com a qual se pretende a definição de uma nova segurança pública e, sobretudo, uma novidade em democracia (LOPES, 2009, p. 29, *apud* CARVALHO; SILVA, 2011).

A política de segurança pública implantada pelo governo Lula surgiu em 2001, a partir da elaboração, por parte da ONG Instituto da Cidadania, do Projeto de Segurança Pública para o Brasil, que serviu de base para o programa de governo durante a disputa eleitoral em 2002. A ideia primordial era reformar as instituições da segurança pública e implantar o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) para atuar de forma articulada, por meio de políticas preventivas, principalmente voltadas para a juventude (LOPES, 2009, p. 75, *apud* CARVALHO; SILVA, 2011).

O Programa Paraíba Unida pela Paz foi criado pelo Governo do Estado em 2011 e tem como objetivo integrar a Polícia Civil, Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, a fim de reduzir os índices de criminalidade em território paraibano. O programa visa à participação da sociedade e a articulação com o Ministério Público e Poder Judiciário, entre outros órgãos, tratando a Segurança Pública como política de estado.

O Pacto Pela Vida (PPV) é um programa do governo do estado de Pernambuco que tem como finalidade reduzir a criminalidade e controlar a violência. A implementação do PPV, que desde 2007 colocou em marcha uma série de estratégias de repressão e prevenção do crime com foco na redução dos homicídios, foi responsável pela diminuição de quase 40% dos homicídios no estado entre janeiro de 2007 e junho de 2013. Como qualquer política pública (Marques e Pimenta 2013), o grande desafio do Pacto pela Vida é a sua consolidação sustentada. As mudanças significativas introduzidas pelo governador Eduardo Campos com a construção do programa nos levam a refletir sobre as possibilidades de continuidade e sustentabilidade do PPV, assim como a necessidade de realizar avaliações específicas das diferentes dimensões deste programa.

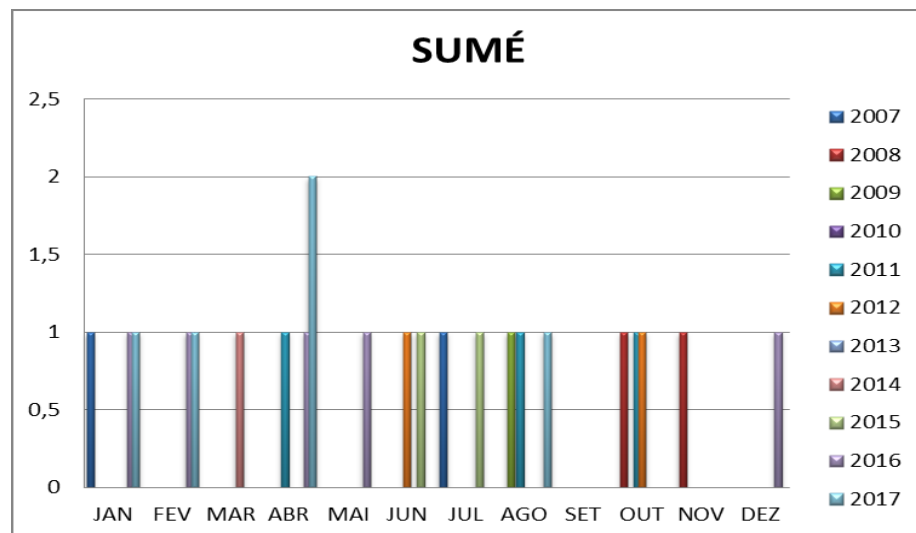
Para Nóbrega (2010), Os cadastros nas Secretarias de Segurança Pública: geralmente os bancos de dados das secretarias de segurança pública dos estados são controlados pelos agentes do governo do momento. Muitos demonstram números que na verdade não existem, algumas vezes mascaram a realidade e trazem números para a imprensa de forma a favorecer o governo de plantão. Os pesquisadores e cidadãos comuns que querem ter acesso aos dados sofrem restrições aos mesmos e os bancos de dados não tem uniformidade cadastral, diferente do que ocorre com o banco de dados do Ministério da Saúde, o DATASUS.

5 ESTUDO DE CASO

A primeira parte desse trabalho se dá pelas análises dos indicadores de homicídios nas cidades de Sumé, Congo e Amparo, com os dados que foram colhidos na delegacia de Sumé. Na segunda parte será um diagnóstico sobre os dados fornecidos pelo DATA/SUS, e por fim na terceira parte será uma correlação dos dados dos dois indicadores analisando os índices de cada cidade.

Os gráficos a seguir contêm os dados que foram disponíveis nos inquéritos da delegacia, mortes segundo o Código Penal.

Gráfico 1- Número de homicídio da cidade de Sumé pelos dados da Delegacia de Sumé.

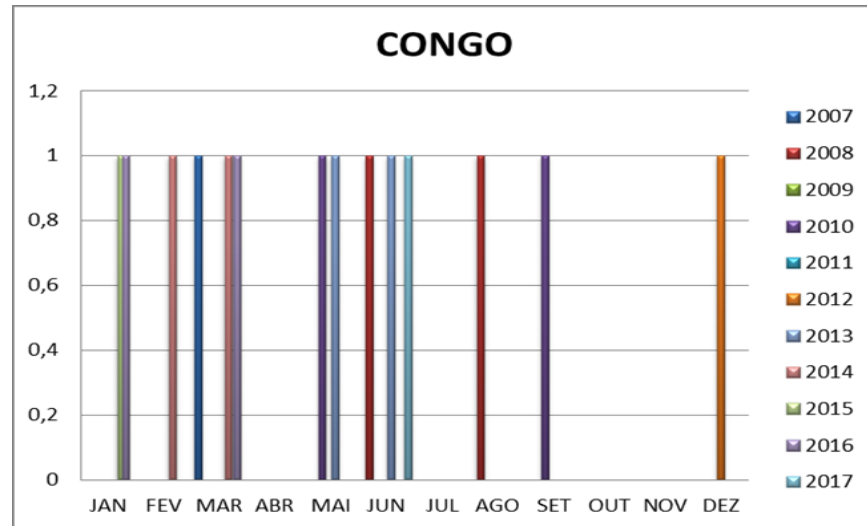


Fonte: Gráfico de minha autoria com dados fornecidos nos inquéritos da delegacia de Sumé.

No gráfico 1 podemos observar como se deu o número de homicídios na cidade de Sumé durante o período de 10 (dez) anos, nele está descrito por mês o número de homicídios e mostrando por cor o ano de cada homicídio. Neste gráfico podemos observar que no mês de Abril teve um aumento comparado aos outros meses/anos, foram 2 (dois) homicídios no

mesmo mês no ano de 2017. Os meses que tiveram o maior número de assassinato foram o mês de abril com quatro (4), nos anos de 2010, 2016 e 2017 e no mês de outubro com 4 (quatro) assassinatos nos anos de 2008, 2011, 2012 e 2015. Contabilizando 24 (vinte e quatro) homicídios durante o período de 2007 a 2017.

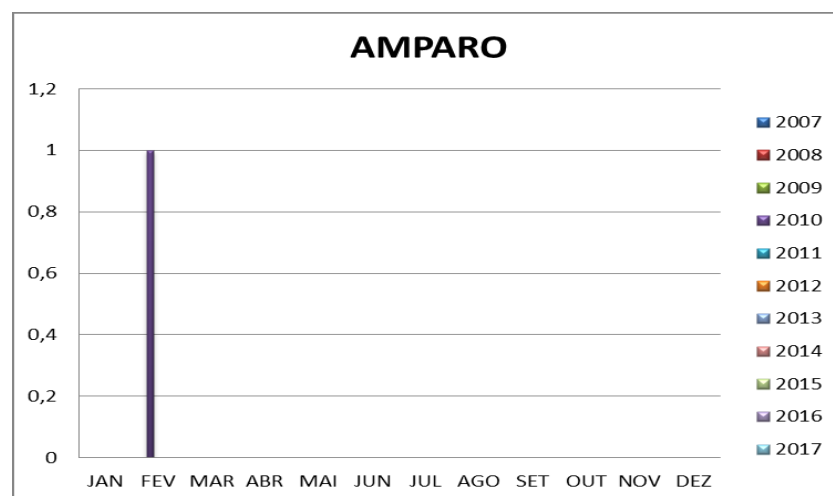
Gráfico 2- Número de homicídio da cidade do Congo pelos dados da Delegacia de Sumé.



Fonte: Gráfico de minha autoria com dados fornecidos nos inquéritos da delegacia de Sumé.

No Gráfico 2 sobre a cidade do Congo, vemos que nos meses/anos em questão não obteve mais de um homicídio no mesmo mês e no mesmo ano, porém obtiveram mais de um homicídio no mesmo mês em anos diferentes, em março com 3 (três), nos anos de 2007, 2013 e 2016, e no mês de junho também com 3 (três) assassinatos, um em cada ano, nos anos de 2008, 2013 e 2017. Contabilizando 14 (quatorze) homicídios.

Gráfico 3- Número de homicídio da cidade de Amparo pelos dados da Delegacia de Sumé.

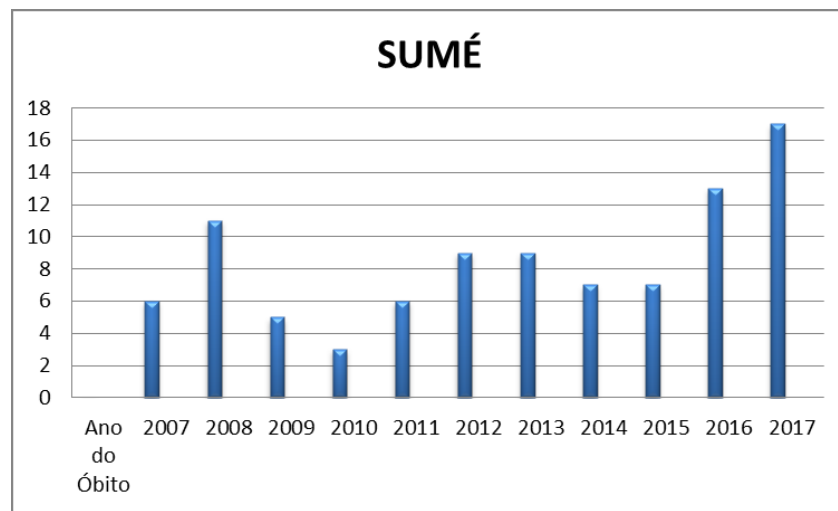


Fonte: Gráfico de minha autoria com dados fornecidos nos inquéritos da delegacia de Sumé.

No Gráfico 3 podemos observar que durante o período de 10 anos a cidade de Amparo só teve um (1) homicídio no mês de fevereiro, no ano de 2010. Contabilizando 1 (um) homicídio nesse período.

Os gráficos que vem a seguir surgiram de um diagnóstico feito nos dados do DATA/SUS que leva em questão mortes por agressão como mortes provocadas instrumento perfuro cortante, arma de fogo, objeto contundente, afogamento etc.

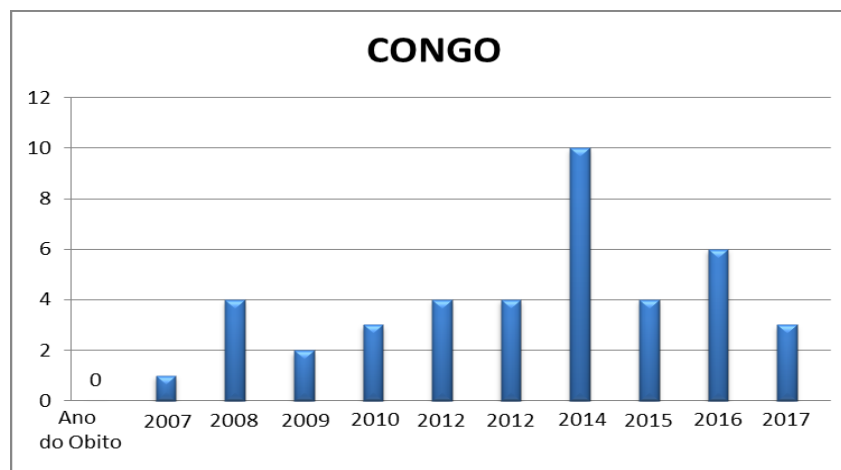
Gráfico 4- Número de homicídio da cidade de Sumé pelos dados do DATA/SUS.



Fonte: MS/ SVS/ CGIAE- Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

No gráfico 4 analisamos que durante esses 10 (dez) anos houve uma média de 6 a 9 homicídios por ano, tendo assim no ano de 2010 uma diferença em que só ocorreu 3 homicídios e em 2017 que houve um aumento sequencial depois do ano de 2016, pois em 2016 o número passou de 7 para 13, dando sequencia ao ano de 2017 que encerrou com 17. Contabilizando 93 (noventa e três) homicídios no período de 2007 a 2017.

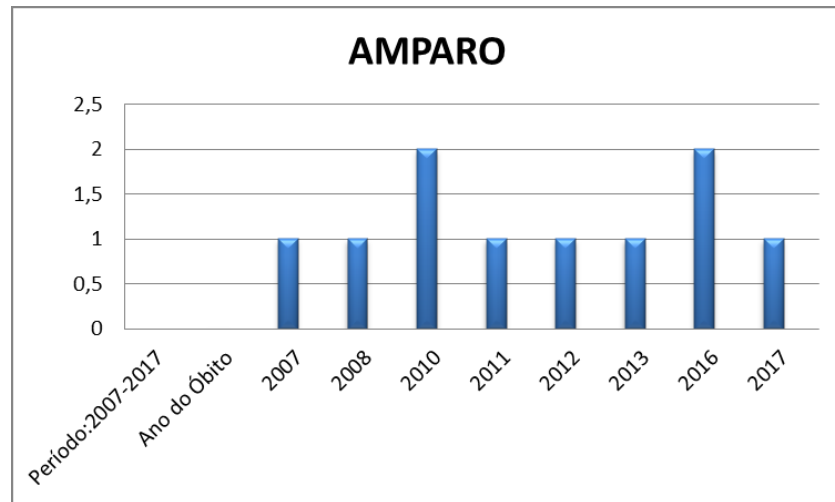
Gráfico 5- Número de homicídio da cidade do Congo pelos dados do DATA/SUS.



Fonte: MS/ SVS/ CGIAE- Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

O gráfico 5 mostra uma desproporção durante esses anos em questão, em que houve aumento e redução da mortalidade na cidade do Congo, tendo assim uma média de 4 (quatro) mortes por ano, tendo como diferencial o ano de 2007 com apenas 1 (um) homicídio e o ano de 2014 que teve um aumento alarmante de 10 (dez) homicídios. Contabilizando o número de 41 (quarenta e um) homicídios nesse período.

Gráfico 6- Número de homicídio da cidade de Amparo pelos dados do DATA/SUS.



Fonte: MS/ SVS/ CGIAE- Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

No gráfico 6 podemos analisar quem em alguns anos não se teve nem uma morte na cidade de Amparo, como em 2009, 2014 e 2015, mas com uma media de 1 (um) homicídio por ano, tendo como diferencial o ano de 2010 com 2 (dois) homicídios, assim como no ano de 2016 que também teve 2 (duas) mortes. Contabilizando 10 (dez) homicídios no total nesse período de 10 (dez) anos.

Tabela 1- Homicídios do paragrafo §2 descrito pelos incisos.

CIDADES:	ART. 121/I	ART. 121/II	ART.121/III	ART.121/IV	ART.121/V
AMPARO	0	0	0	1	0
CONGO	3	6	1	9	0
SUMÉ	4	5	2	9	1

Fonte: Tabela elaborada pelo autor com dados fornecidos nos inquéritos da delegacia de Sumé.

Essa tabela em questão foi feita para mostra a diferencia dos tipos de homicídios ocorridos nessas três cidades, alguns desses homicídios se adequa a vários incisos que foram descritos. Nessa tabela vemos que o inciso I (quando a pessoa é morta mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe) podemos observar que Amparo não teve nem um tipo de homicídio dessa qualidade, porém Congo teve 3 (três) e Sumé 4 (quatro). No inciso II (quando a pessoa é morta por motivo fútil), em Amparo não teve nem um caso, no Congo tiveram 6 (seis) casos e em Sumé foram 5 (cinco). No inciso III (quando a pessoa é

morta com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum), na cidade de Amparo não teve nem um caso, na cidade do Congo teve 1 (um) caso e em Sumé foram 2 (dois) casos. No inciso IV (quando a pessoa é morta à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido), em Amparo teve um 1 (um), no Congo foram 9 (nove) assim como em Sumé. No ultimo inciso do paragrafo §2 do Artigo 121, o inciso V (quando a pessoa é morta para assegurar à execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime), na cidade de Amparo e na cidade do Congo não teve nem um caso, porém em Sumé teve 1 (um).

Tabela 2- Local de ocorrência dos homicídios em Amparo segundo DATA/SUS.

Local ocorrência	2007	2008	2010	2011	2012	2013	2016	2017	Total
Domicílio	-	1	-	1	-	-	1	1	4
Via pública	-	-	2	-	1	1	-	-	4
Outros	1	-	-	-	-	-	1	-	2
Total	1	1	2	1	1	1	2	1	10

Fonte: Tabela elaborada pelo autor com dados fornecidos pelo DATA/SUS.

Nesta tabela 2o DATA/SUS mostra como é feita sua análise, na cidade de Amparo ocorreu nesses 10 (dez) anos um total de 10 mortes, 4 (quatro) em domicílio, 4 (quatro) em via pública e em outros foram 2 (dois). No total em 2007 foram 1 (uma) morte, assim como em 2008, em 2010 foram 2 (duas) mortes, em 2011 foram 1 (uma), assim como em 2012 e 2013, também em 2016 teve 2 (duas) mortes e em 2017 apenas 1 (uma).

Tabela 3 - Local de ocorrência dos homicídios em Congo segundo DATA/SUS.

Local da Ocorrência:	2007	2008	2009	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total:
Domicílio:	1	1	-	1	1	1	-	1	1	-	7
Via pública:	-	1	1	2	3	3	8	2	5	2	27
Outros:	-	2	1	-	-	-	2	1	-	1	7
Total:	1	4	2	3	4	4	10	4	6	3	41

Fonte: Tabela elaborada pelo autor com dados fornecidos pelo DATA/SUS.

Na tabela 3 podemos observar que se teve mais homicídios em vias públicas durante esse período de ano chegando a 27 (vinte e sete), e homicídios em domicílio e em outros locais foram apenas 7 (sete) em cada local. No ano de 2007 so ocorreu 1 (um), em 2008 foram 4 (quatro), em 2010 foram 3 (três), em 2012 foram 4 (quatro) assim como em

2013, em 2014 teve um número elevado com 10 morte, em 2015 foram 4 (quatro), em 2016 foram 6 (seis) e em 2017 foram 3 (três).

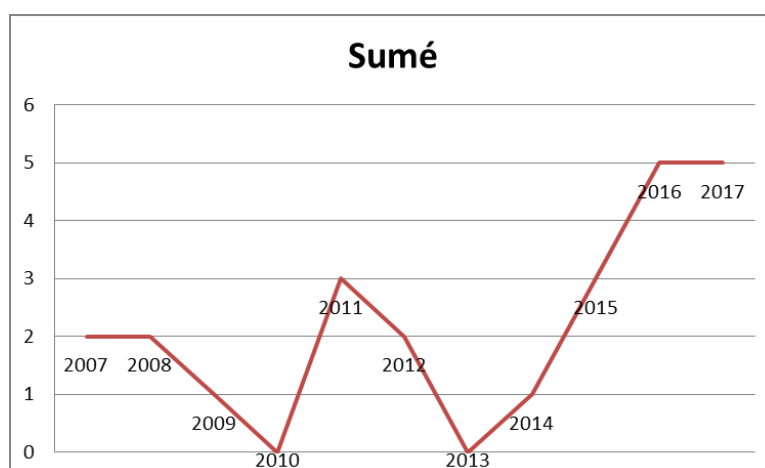
Tabela 4- Local de ocorrência dos homicídios em Sumé segundo DATA/SUS.

Local da Ocorrência:	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Domicílio:	1	1	1	-	1	1	3	2	-	1	1	12
Via pública:	2	4	2	3	4	7	6	5	5	10	15	63
Outros:	3	6	1	-	1	-	-	-	2	1	1	15
Total:	6	11	5	3	6	9	9	7	7	13	17	93

Fonte: Tabela elaborada pelo autor com dados fornecidos pelo DATA/SUS.

Na tabela 4 podemos observar que ocorreram mais mortes em vias públicas contabilizando 63 mortes nesses 10 (dez) anos de análise, em seguida ficou outros locais com 15 mortes e domicílio com um total de 12 mortes. No ano de 2007 foram no total 6 (seis) mortes, em 2008 foram 11 (onze) mortes, em 2009 foram 5 mortes, 2010 teve 3 (três) mortes, 2011 foram 6 (seis) mortes, 2012 teve 9 (nove) mortes assim como em 2013, em 2014 tiveram 7 (sete) mortes igual em 2015, em 2016 foram 13 mortes e por fim e 2017 foram 17(dezessete) mortes.

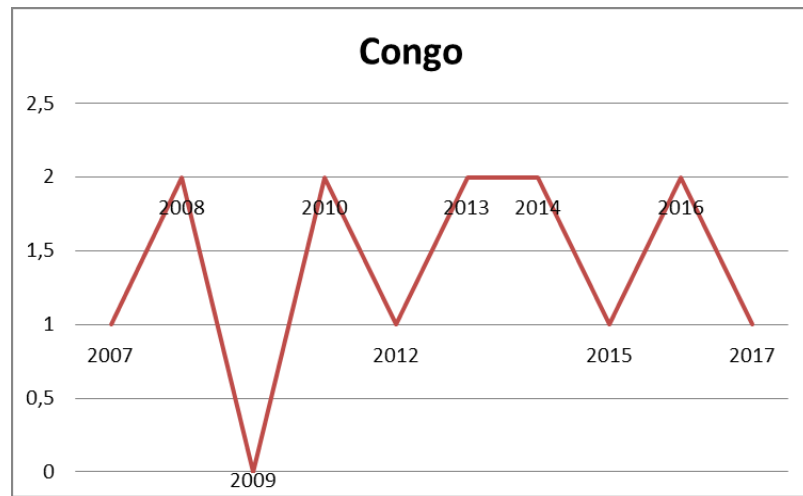
Gráfico 7- Números de homicídios da cidade de Sumé.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com dados fornecidos nos inquéritos da delegacia de Sumé.

No gráfico 7 vemos que nos anos de 2010 e 2013 tiveram uma queda dessa taxa para 0 (zero) mortes e a partir do ano de 2014 essa taxa começou a subir e em 2016 o número ficou estável ate 2017.

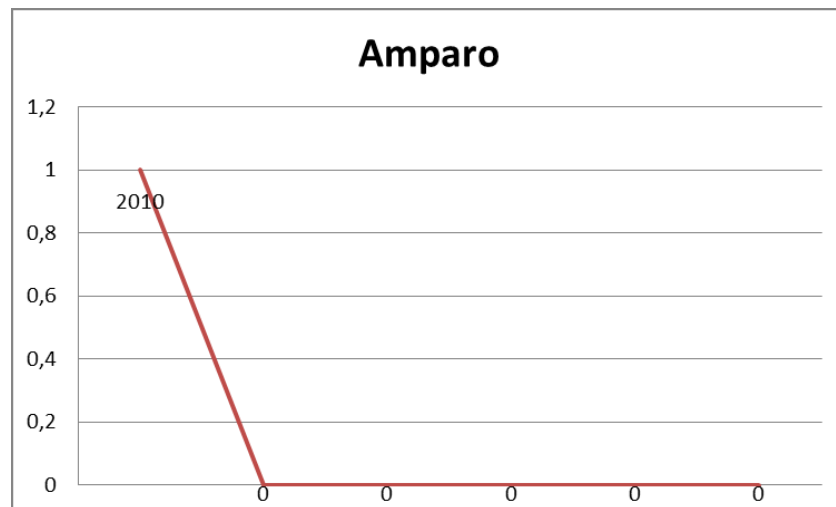
Gráfico 8- Números de homicídios da cidade do Congo.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com dados fornecidos nos inquéritos da delegacia de Sumé.

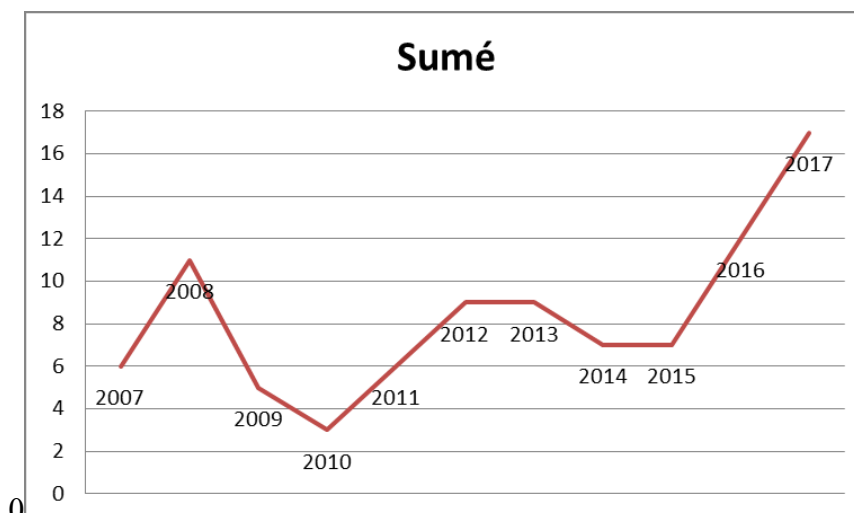
Nesse gráfico vemos que a uma desigualdade nas taxas de homicídios, em 2009 a taxa caiu para 0 (zero), e nos anos subsequentes ficou oscilando entre 1 e 2 homicídios por ano, caindo de 2 (dois) para 1 (um) em 2017.

Gráfico 9 - Números de homicídios da cidade do Amparo.



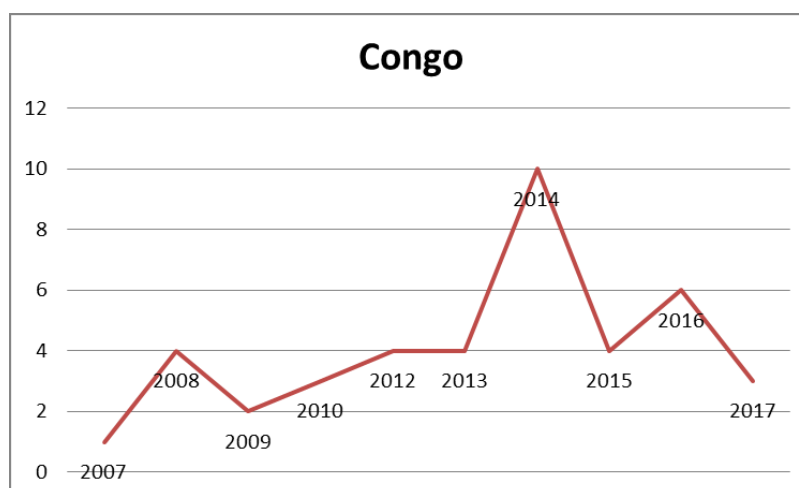
Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com dados fornecidos nos inquéritos da delegacia de Sumé.

Nesse gráfico vemos que em Amparo a taxa mais alta de homicídio foi em 2010.

Gráfico 10- Números de homicídios da cidade de Sumé.

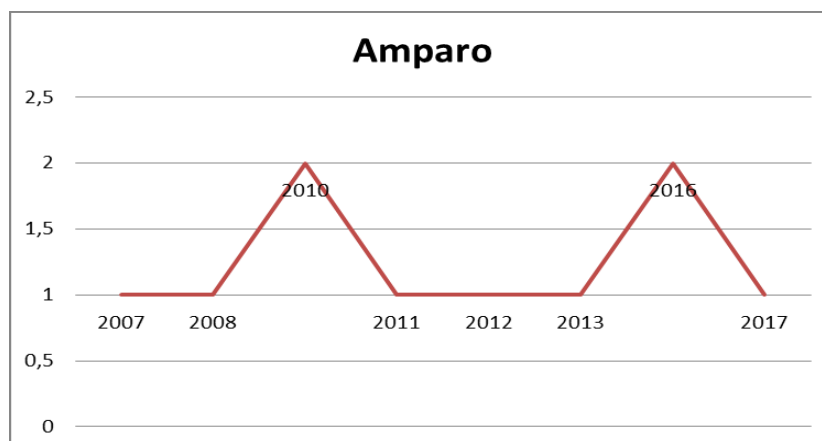
Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com dados fornecidos no DATA/SUS.

Nesse gráfico vemos que o único ano de queda em 2009 quando comparado a 2008, no ano de 2010 quando comparado a 2010, com um crescimento no ano seguinte ate o ano de 2012 aonde o número ficou estável ate o ano de 2013 e caiu em 2014 e a partir do ano de 2015 um crescimento constante ate 2017.

Gráfico 11- Números de homicídios da cidade de Congo.

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com dados fornecidos no DATA/SUS.

No gráfico 11 podemos observar que o único ano de pico na cidade do Congo foi o de 2014 e que depois de 2016 houve uma queda até 2017.

Gráfico 12-Números de homicídios da cidade de Amparo.

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com dados fornecidos no DATA/SUS.

Nesse gráfico vemos que os únicos anos de pico foram os de 2010 e 2016 e que os outros anos tiveram um número constante de homicídios.

A maior parte dos casos que foram analisados pelos inquiridos da delegacia de Sumé está em andamento na justiça e boa parte dos casos o homicídio já tem o acusado, segundo informações dadas pelos agentes na delegacia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os crimes violentos estão constantes em toda a sociedade, então é fundamental que as instituições coercitivas façam seu papel que é garantir a segurança da sociedade cumprindo com justiça todos os tipos de crimes de ação penal, e para isso ocorrer a instauração de inquiridos é fundamental assim como a punição para o criminoso.

Os casos de homicídios pelo código penal que foram analisados na delegacia de Sumé, a maior parte está em andamento na justiça, os que estão dados por encerrados que pude analisar, são aqueles em que o autor matou a vítima e que se matou em seguida.

No site do DATA/SUS consta todo tipo de morte não apenas as que são regidas pelo Código Penal que se aplica no Artigo 121, porém o site em questão só possui dado até o ano de 2017, e deste ano até os dias atuais o número de morte em algumas dessas cidades obtiveram um aumento constante, por exemplo, a cidade do Congo que chegou ao ápice de mortes violentas praticadas com armas de fogo e armas brancas no ano 2018 com o total de 7 (sete) mortes no mesmo ano, chegando assim a ser o ano mais violento da história. A cidade de Sumé também teve um aumento no ano de 2018 comparado há aos outros anos em

questão, chegando a ter 6 (seis) mortes. E prosseguindo até o primeiro semestre de 2019 com a primeira morte registrada no Congo e 3 (três) mortes registradas em Sumé.

Nesses 10 anos os maiores números de mortes ocorridas nessas três cidades foram homicídios do Artigo 121, paragrafo §2 inciso IV que foram tipos de morte em que a vitima foi pega em uma emboscada, à traição, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível à defesa do ofendido, fazendo assim com a vitima não consiga escapar ou tentar se defender.

Pelos dados que foram analisados chegamos a uma conclusão que na cidade de Sumé os números de homicídios continuaram crescendo durante os anos, que as taxas de mortes na cidade do Congo resultaram em queda no ano de 2017 e que a cidade de Amparo, comparado às outras analisadas, foi a que teve menos caso de homicídios durante esses 10 anos.

O conjunto de pessoal da policia procura em seu trabalho concluir todos os casos de homicídios em aberto, porém esperando que a população coopere nas investigações para que assim se torne mais fácil à identificação e acusação do assassino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, ONU. Brasil sobe duas posições e passa a ter 7ª maior taxa de homicídios das Américas, diz OMS. 2018.
- BRASIL, Cidade. Município de Congo.
- BRASIL, Cidade. Município de Sumé.
- BRASIL, Cidade. Município de Amparo.
- CARVALHO, Vilobaldo Adelídio de; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **R. Katál**. Florianópolis, p. 59-67. jun. 2011.
- CÂMARA, Rosana Hoffman.. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. Brasília, p. 180. 02 jul. 2013.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 2009. 11 f. Tese (Doutorado) - Curso de Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão Para O Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- NÓBREGA JUNIOR, José Maria; **Homicídios no Brasil, no Nordeste e em Pernambuco: dinâmica, relações de causalidade e políticas públicas**. 2010. Tese (Doutorado) – Ciências Políticas, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2010.
- NÓBREGA JUNIOR, José Maria; ZAVERUCHA, Jorge; ROCHA, Enivaldo. **MORTES POR AGRESSÃO EM PERNAMBUCO E NO BRASIL: UM ÓBICE PARA A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA**. Curitiba: Rev. Sociol. Polít., 2011.
- NÓBREGA JÚNIOR, José Maria Pereira da. Homicídios no Nordeste: dinâmica, relações sociais e desmistificação da violência homicida. Campina Grande: Edufeg, 2012.
- PARAÍBA, Polícia Civil -. Paraíba Unida Pela Paz. 2011.
- PENAL, Código. Presidência da República.
- SAÚDE, Ministério da. DATASUS - Departamento de Informática do SUS |. 2008.
- SOARES FILHO, Aduino Martins; SOUZA, Maria de Fátima Marinho de; GAZAL-CARVALHO, Cynthia. Análise da mortalidade por homicídios no Brasil. 2007.